


01/12/2016 às 05h00  1

Enel garante sucesso do leilão da Celg D

Por Camila Maia, Victória Mantoan e Rodrigo Polito | De São Paulo e do Rio



A italiana Enel confirmou a expectativa do mercado e foi a única a apresentar um lance pela Celg Distribuição (Celg D) no leilão de privatização realizado ontem. O prêmio de 28% em relação ao preço mínimo surpreendeu, demonstrando o interesse da empresa pela distribuidora goiana de energia.

Segundo especialistas, o resultado da licitação, mesmo que com apenas um interessado, confirma o sucesso do governo em sua primeira privatização. Isso não significa que a Eletrobras não terá desafios para vender as outras seis distribuidoras do grupo.

A Enel ofereceu R\$ 2,187 bilhões pela Celg D, prêmio de 28,03% em relação ao preço mínimo que havia sido estabelecido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo o **Valor** apurou, a avaliação da Eletrobras é que o ágio foi derivado do mecanismo bem sucedido do leilão, que não informa quem e quantos depositaram garantia.

"Ofertamos pela Celg D o preço que achamos justo", disse Carlo Zorzoli, presidente da Enel Brasil, após o leilão. "Fechamos com o preço e ficamos felizes", disse o executivo, completando não poder ainda divulgar informações sobre o financiamento. "Não é agora que acabam nossas oportunidades de operar no país."

Para Thais Prandini, diretora executiva da consultoria Thymos Energia, o prêmio pago demonstrou o grande interesse da italiana. "O preço foi uma surpresa. Na nossa avaliação, eles estavam muito interessados na empresa."



"Ofertamos preço que achamos justo", diz Zorzoli, presidente da Enel Brasil

Pelos cálculos do Credit Suisse, o múltiplo calculado pela relação entre o valor de mercado da empresa e a base de ativos regulatória (EV/RAB) ficou em 2,6 vezes. O cálculo inclui a dívida de R\$ 2,656 bilhões que a Enel vai assumir. "Nossa visão anteriormente era de que o múltiplo de 2,36 vezes, referente ao preço mínimo já era desafiador, devido ao montante significativo de investimentos e cortes de custos necessários para adaptar a Celg a níveis mais eficientes", escreveram os analistas Vinicius Canheu e Arlindo Carvalho, em relatório.

O investimento será possível porque a italiana está capitalizada e preparada para isso, de acordo com um executivo do setor elétrico, que pediu anonimato. "É um valor bem apropriado para uma empresa bem capitalizada. Ela [Enel] pode despende esse valor e fazer investimento para ajustar a organização sem que o recurso faça falta", disse o executivo. "Difícilmente outro competidor entraria colocando soma tão grande [de recursos] neste momento."

O mercado apostava na presença da Enel na disputa, mas havia também quem esperasse uma participação da chinesa State Grid ou da CPFL Energia.

Eletrobras usará recursos para pagar dívidas e em investimentos, diz Wilson Ferreira Junior

Para o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ, professor Nivalde de Castro, a ausência da State Grid pode ser explicada pela "tacada grande" feita recentemente ao adquirir o controle da CPFL Energia, o que pode ter limitado sua

participação no leilão da Celg D.

Em entrevista ao **Valor**, o presidente da CPFL Energia, André Dorf, explicou que a empresa fez uma avaliação profunda dos ativos da Celg D para chegar a conclusão de não participar. "Entendemos que o negócio não iria trazer uma relação de risco e retorno adequada para o que nosso acionista esperava", disse Dorf. O executivo, porém, não descarta uma participação em futuros leilões de privatização das distribuidoras da Eletrobras. "Iremos olhar os outros ativos", disse.

Para a Eletrobras, que vai receber R\$ 1,065 bilhão em recursos pela operação, o leilão foi uma vitória. Segundo Wilson Ferreira Junior, presidente da estatal, os recursos obtidos vão ajudar na execução de investimentos e na amortização de dívidas mais caras.

Os recursos serão importantes na recuperação da Eletrobras, disse Ferreira. Sua avaliação foi de que leilão demonstrou que o preço estava adequado. "A Celg D é um ativo bom e isso repercutiu no preço", completou.

"O leilão foi um sucesso, tanto do ponto de vista do comprador quanto do vendedor. Do ponto de vista do vendedor, ele tem de estar muito feliz. A Enel é uma empresa que já está no Brasil, comprometida com investimentos futuros e competente. Esse leilão corrobora uma verdade que a gente já sabe há algum tempo: a gestão estatal na distribuição se mostrou ineficiente. A privatização é o caminho", disse Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.

O resultado da disputa também pode causar um efeito negativo para a Light em médio prazo. Segundo um analista de um grande banco de investimentos internacional, a distribuidora fluminense, que atravessa momento financeiro delicado e complexo, era um dos alvos da Enel, que agora poderá perder o fôlego para novas apostas no curto prazo no Brasil.

A Eletrobras tem 51% das ações da empresa, e o Estado de Goiás os outros 49%. A companhia atende 237 municípios no Estado. O novo concessionário precisará realizar investimentos para cumprir as metas de desempenho operacional.

Segundo Ana Carla Abrão Costa, secretária de Fazenda do Estado de Goiás, os recursos do leilão devem ser aplicados integralmente em investimentos nas áreas de infraestrutura, saúde e educação. Os projetos, diz ela, devem ser definidos pelo governador Marconi Perillo. Ela diz que a intenção é "blindar" os recursos para garantir a sua aplicação em investimentos, evitando que sejam usados para custeio. **(Colaborou Marta Watanabe)**